



Revisão Recibido: 14/11/2023 | Aceptado: 20/02/2024

Esporte da Alemanha Oriental - parte 2

Sport of the East Germany – part 2

Nelson Kautzner Marques Junior. Mestre em Ciência da Motricidade Humana pela UCB. RJ. Brasil.

[kautzner123456789junior@gmail.com] 

Resumo

O objetivo da revisão foi explicar como era desenvolvido o esporte da Alemanha Oriental. A Alemanha Oriental passou um processo de sovietação de 1949 a 1989, isso também ocorreu com o esporte. Em conclusão, a Alemanha Oriental com uma pequena população mostrou como a ciência é fundamental para o êxito esportivo.

Palavras Chave: esportes; treino; rendimento esportivo; periodização.

Abstract

The objective of the review was to explain how East German sport developed. East Germany had a process of Sovietization from 1949 to 1989, this also occurred with the sport. In conclusion, East Germany with a small population showed how is fundamental the science to sporting success.

Keywords: sports; training; sports performance; periodization.

Introdução

A escola socialista do treinamento esportivo foi formada na 2ª Guerra Mundial (esse conflito terminou em 1945), ela era constituída por oito países da Europa (União das Repúblicas Socialistas



Soviéticas – URSS, Alemanha Oriental, Bulgária, Hungria, Iugoslávia, Polônia, Romênia e Tchecoslováquia) e por uma nação da América Latina (Cuba) (Marques Junior, 2022a). A preparação do atleta nessa escola tinha uma característica, acontecia um acompanhamento longitudinal do esportista de criança até a idade adulta através de avaliações cineantropométricas e pelo desempenho da prova do atleta, isso permitia um diagnóstico da escolha do melhor esporte para esse competidor ou facilitava em estruturar com mais qualidade o treinamento para esse atleta (Tubino, 1993).

No campo científico, a escola socialista do treinamento esportivo se destacou na estruturação da carga de treino (Marques Junior, 2022b) e na elaboração de 16 tipos de periodização (Marques Junior, 2023a). Apesar dessa escola proporcionar vários benefícios para o esporte de alto rendimento, existem poucos trabalhos como os países da escola socialista preparavam os seus atletas (Almeida et al., 2000; Forteza, 2004). Recentemente foi escrito como era desenvolvido o esporte na URSS (Marques Junior, 2022c), na Polônia (Marques Junior, 2022d) e na Iugoslávia (Marques Junior, 2023b). Então, um artigo científico explicando como era conduzido o esporte da Alemanha Oriental é interessante, existem poucos estudos sobre esse tema (Correia da Silva, 2003; Krüger, 2008).

O objetivo da revisão foi explicar como era desenvolvido o esporte da Alemanha Oriental.

Desenvolvimento

Sovietização do esporte da RDA

Em 1949, quando foi fundada a RDA, o esporte da Alemanha Oriental se soviétizou e o Estado passou a comandar o esporte e a educação física dessa nação, o mesmo era feito na URSS (Beaufils, 2019; Tubino, 1993). O órgão do Estado que comandava o esporte na RDA era o Partido Socialista Unificado da



Alemanha (PSUA) (Magallón, 2009; Weissensteiner, 2023), a maioria dos treinadores eram filiados ao PSUA (Krüger, 2008).

A imitação do esporte performance da RDA em relação a URSS ocorria até no uniforme esportivo com as iniciais em alemão DDR (Deutsche Demokratische Republik) que significa República Democrática Alemã e dos soviéticos era em russo o СССР (Союз Советских Социалистических Республик) que significa União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. A única diferença do uniforme da RDA era o azul do PSUA que comandava o esporte e na camisa ou no agasalho tinha o brasão de armas da RDA. Enquanto que na URSS a roupa esportiva era toda vermelha. Ambos os países também utilizavam a roupa

esportiva de cor branca. A figura 1 ilustra essas explicações.



Figura 1. Uniforme da DDR de futebol azul e branco e da СССР vermelho e branco da mesma modalidade.

A política esportiva soviética utilizada na RDA oferecia o esporte e a atividade física gratuitamente para toda a população e foi o primeiro país a estabelecer na sua Constituição, em 6 de abril de 1968, que o esporte é um direito do cidadão (Zambrana, 2016). Na RDA foi introduzido o termo cultura física para desenvolver o esporte e a atividade física nessa nação (Petit, 1989), na URSS a cultura física já era utilizada desde 1920 (O'Mahony, 2006). Cultura física atua no esporte e na atividade física em 3 aspectos, que são os seguintes: 1º) melhorar a saúde da população com essa tarefa motriz para causar maior rendimento no trabalho, 2º) formar atletas para o esporte performance e 3º) efetuar treino militar na escola (ensino fundamental e médio) e para todo o povo com o intuito do povo defender a RDA em caso de invasão estrangeira (Marques Junior, 2022d). Porém, o 3º aspecto da cultura física que era o treino militar, não ocorria na RDA porque em 1945 na Conferência de Potsdam foi estabelecido o completo desarmamento e desmilitarização da Alemanha (Miranda, 2015).



Em 1954, os ocupantes (EUA, Reino Unido e França) da Alemanha Ocidental decidiram militarizar essa nação porque estava no auge da “Guerra Fria” (Miranda, 2015), essa iniciativa também foi tomada pela URSS na RDA em 1954, nesse momento começou a ser trabalhado o 3º aspecto da cultura física na RDA (Hardman e Naul, 2002). A cultura física na RDA pelo treino militar tinha como principais atividades o exercício com armas de fogo, o atletismo, a natação e a ginástica artística (Hardman e Naul, 2002). Justifica esses três esportes no treino militar pelo seguinte motivo: o atletismo é fundamental para o militar poder correr e saltar bem na guerra, a natação é imprescindível no combate quando tiver no rio ou no mar e a ginástica artística é uma das modalidades mais completas para o domínio do corpo humano (Marques Junior, 2022c). Nos soviéticos, a cultura física através do treino militar também ocorria pelo atletismo e pela natação, e ainda tinha o halterofilismo, que é necessário para o fortalecimento do corpo do combatente.

Essas três modalidades (atletismo, natação e ginástica artística) eram os esportes bases da RDA que preparava o atleta alemão oriental para outras modalidades ou o esportista se tornava atleta de um desses esportes bases (Bompa, 2002; Marques Junior, 2022a). Essa ideia de esporte base era oriunda da URSS, os soviéticos tinham essas modalidades da RDA como esportes bases e ainda tinham o halterofilismo e o voleibol como esportes bases (Marques Junior, 2022c). Na RDA, o atletismo e a natação eram esportes bases porque a 1ª modalidade é fundamental para prática dos esportes terrestres e a 2ª modalidade é imprescindível para o praticante dos esportes aquáticos. A ginástica artística otimiza a coordenação e o domínio do corpo humano (Bompa, 2002).

Logo, os esportes bases permitiam um treino multilateral do esporte para a criança da RDA, evitando a especialização precoce. Os esportes bases da RDA conquistaram 237 medalhas olímpicas (109 medalhas do atletismo, 92 medalhas da natação e 36 medalhas da ginástica artística) e as demais



modalidades obtiveram 172 medalhas (Marques Junior, 2022a). Então, parece que é vantajoso praticar esporte base criança porque possibilitou alta performance nessas modalidades.

A RDA conquistou 409 medalhas olímpicas, o sucesso dessa nação nos Jogos Olímpicos ocorreu de maneira ascendente porque foram aumentando a quantidade de medalhas olímpicas em cinco participações nesse evento que foram de 1968 a 1988, tendo ainda o boicote na Olimpíada de 1984 (COI, 2023). Essas muitas medalhas olímpicas da RDA em um país tão pequeno, esteve relacionada com três fatores, que são os seguintes: 1º a RDA adotou o sistema esportivo da URSS que era um dos melhores do mundo (Weissensteiner, 2023) e 2º, em 1969 o PSUA estabeleceu que a RDA merecia dar mais atenção aos esportes individuais por causa do menor custo financeiro (Inclán, 2012) e porque proporcionavam muitas medalhas olímpicas. Isso foi conseguido porque entre 1970 a 1973 a RDA investiu muito dinheiro no esporte performance, passou de 5 milhões para mais de 15 milhões (Sousa, 2013).

O 3º fator está relacionado com o desenvolvimento científico da RDA que foi copiado da URSS, onde a universidade visava formar treinadores e cientistas do esporte de excelência (Beaufils, 2019). Em 1947, foi fundada a Escola Esportiva da Juventude para formar em pouco tempo os treinadores esportivos e vários professores de educação física da RDA foram estudar no inverno de 1951 e 1952 na URSS para aprimorar o seu conhecimento científico sobre o esporte com o intuito de melhorar essa atividade motriz da RDA (Krüger, 2008).

Em 22 de outubro de 1950, foi fundada em Leipzig a Escola Superior Alemã de Cultura Física para formar treinadores do esporte e para auxiliar cientificamente o esporte performance através de pesquisa sobre as modalidades competitivas (Correia da Silva, 2003; Möller, 2008). Também foram fundadas outras instituições para formar treinadores e cientistas do esporte como a Academia Técnica de Zittau, a Academia Técnica de Dresden, a Universidade Humboldt de Berlim, a Universidade Técnica de Dresden,



a Academia de Educação de Leipzig e outras (Pietsch e Gras, 1986). A mais importante universidade da RDA era a Escola Superior Alemã de Cultura Física, mas a Universidade Humboldt de Berlim publicava duas importantes revistas científicas, a Revista de Educação Física e a Revista de Teoria da Cultura Física, para informar cientificamente os treinadores e professores de educação física em relação ao esporte e a atividade física (Zechetmayr, 1982).

Em 1956, foi fundada na RDA a disciplina Teoria Geral e Metodologia do Treinamento Esportivo para ser ministrada nas universidades e em cursos de aperfeiçoamento para treinadores (Hohmann et al., 2005). Nos anos 50 e 60, com o intuito de ocorrer a interação entre teoria e prática, o governo da RDA implantou nos centros olímpicos esportivos laboratórios de aprendizagem motora, biomecânica, fisiologia do exercício e treinamento esportivo para melhorar a preparação esportiva dos atletas alemães orientais da iniciação ao alto rendimento (Córdoba e Contreras, 2015).

Essa preocupação com a ciência do esporte levaram a Escola Superior Alemã de Cultura Física em elaborar um plano de expectativa que começou nos anos 50 para ter um prognóstico no ganho de medalhas olímpicas (Balbier, 2007). Para o leitor que não sabe, plano de expectativa são vários macrociclos de algumas temporadas que visam desenvolver o atleta para a competição alvo, geralmente ocorre em dois ciclos olímpicos ou pouco mais onde o treinador efetua a preparação do atleta e consegue detectar se o esportista está apto para conquistar uma medalha olímpica (Tubino, 1993).

Portanto, a RDA fez um plano de expectativa nos anos 50 e estreou nos Jogos Olímpicos de 1968, preparou seus atletas por 18 anos e essa mesma iniciativa científica foi realizada em outras Olimpíadas que a RDA participou (Balbier, 2007). A figura 2 apresenta as medalhas conquistadas pela RDA que foram influenciadas pelos 3 fatores que foram explicados.



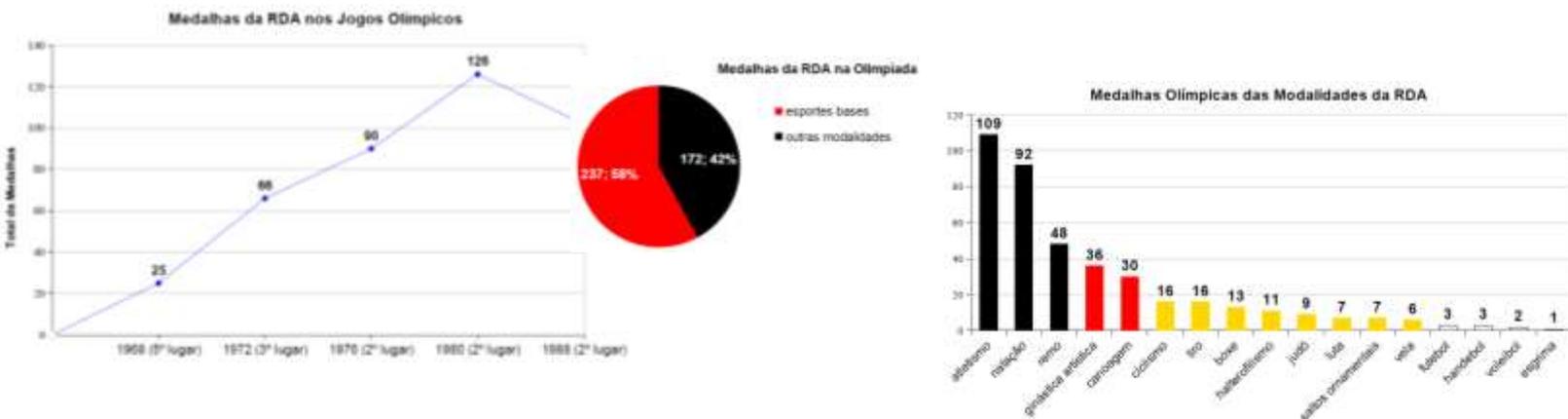


Figura 2. Medalhas olímpicas da RDA elaborada com os dados do COI (2023).

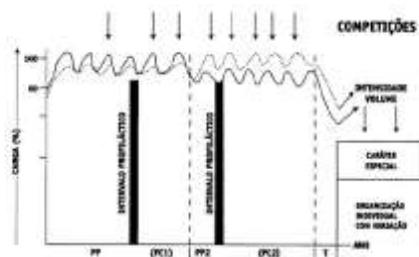
Outro conhecimento científico que contribuiu para a RDA ganhar muitas medalhas olímpicas, inclusive efetuar o plano de expectativa foi a periodização. Quando a RDA adotou o sistema esportivo da URSS, inicialmente foi inserido na preparação do treinamento a periodização tradicional de Matveev (Krüger, 2008). Talvez outras concepções soviéticas tenham sido usadas na RDA, no período de 1971 a 1985 foram criadas 6 tipos de periodizações (Marques Junior, 2023a).

Como o tema periodização era linha de pesquisa nas universidades da URSS, essas ideias migraram para RDA e para outros países do bloco soviético que culminaram com a criação de alguma periodização (Marques Junior, 2022a, 2022c). Em 1977, o alemão oriental Peter Tschiene elaborou a periodização do esquema estrutural de carga de alta intensidade para esportes individuais de força rápida e/ou de força rápida de resistência, tendo carga de alta intensidade o ano todo que é denominada de carga regular de alta intensificação (Silva, 2000; Tschiene, 1992).

A carga mínima é de 80% e a oscilação entre volume e a intensidade é de 20%, ocorrendo isso no período preparatório e no período competitivo para o atleta atingir o pico da forma esportiva. Essa carga elevada é acompanhada de um intervalo profilático, ou seja, após uma carga intensa é efetuado o intervalo profilático com recuperação ativa e/ou passiva. Nessa concepção o atleta merece competir o ano todo,



usando várias disputas como treino. Talvez Tschiene tenha elaborado essa concepção para esportes individuais de força rápida e/ou de força rápida de resistência porque em 1969 foi estabelecido pelo PSUA que os esportes individuais mereciam mais atenção por causa do menor gasto financeiro e devido a maior quantidade de medalhas olímpicas em disputa. A figura 3 apresenta o idealizador dessa concepção e o



Significado da Abreviatura: PP – período preparatório, PC1 – período de competição 1, PP2 - período preparatório 2, PC1 – período de competição 2 e T - período transitório.

desenho esquemático dessa periodização.



Figura 3. Peter Tschiene e o desenho da sua concepção

(Extraído de Tschiene,1992; Tschiene et al., 1997).

O treinamento a longo prazo do atleta da RDA era similar ao praticado na URSS (Beaufils, 2019). O início esportivo começava na escola de maneira lúdica, sendo praticado os esportes bases – é o 1º nível (Bompa, 2002; Childs, 1978). Mesmo criança, o jovem era submetido a várias avaliações cineantropométricas e era verificado o desempenho do jovem no esporte (Bonança et al., 2014; Tubino, 1993). Esse procedimento formava um banco de dados dos testes e do desempenho na modalidade, próximo da idade adulta esses dados coletados facilitavam o treinador em estabelecer a melhor modalidade para esse esportista no 3º nível (Marques Junior, 2022a). Aos poucos esse esporte lúdico era



praticado conforme as regras oficiais, existindo mais três níveis do treinamento a longo prazo que foi fundado em 1953 na RDA, tendo duração mínima de 8 anos e podendo chegar a 12 anos ou mais (Correia

da Silva, 2003). A figura 4 resume como era

esse treinamento.



Figura 4. Treinamento a longo prazo da RDA

fundado em 1953 (Extraído de Correia da Silva, 2003).

O treinamento a longo prazo do 1º ao 3º nível o atleta merece fazer exercícios de preparação geral e de preparação especial. Então, em 1985 o pesquisador Tschiene estabeleceu valores para a preparação geral e especial na tabela 1 para o atleta da iniciação da RDA praticar (Marques, 1990).

Grupo de Esporte	Preparação Geral para 12 a 14 anos	Preparação Especial para 12 a 14 anos	Preparação Geral para 15 a 17 anos	Preparação Especial para 15 a 17 anos
Esportes Cíclicos	70 a 80%	20 a 30%	30 a 40%	60 a 70%
Esportes de Força Rápida	70 a 75%	25 a 30%	45 a 60%	40 a 55%
Jogos Esportivos	65 a 75%	25 a 35%	30 a 40%	60 a 70%
Combates Esportivos	60 a 75%	25 a 40%	40 a 45%	55 a 60%
Esportes de Elevada Coordenação e/ou Provas Combinadas	30 a 40%	60 a 70%	20 a 30%	70 a 80%

Tabela 1. Tipo de preparação geral e especial conforme o esporte.



Além do atleta da RDA ter total apoio para conquistar muitas medalhas olímpicas – explicado anteriormente, os esportistas para se empenharem mais recebiam pagamento de altas quantias em dinheiro quando atingiam resultados expressivos na competição (Sousa, 2013). Esse tipo de incentivo era proibido pelo COI porque os atletas precisavam ser amadores para participar dos Jogos Olímpicos, mas na RDA esse procedimento era praticado escondido. Então, para disfarçar que os esportistas eram atletas amadores o governo da RDA concedia empregos a esses competidores, mas na realidade eles eram esportistas profissionais. Conclui-se que, a RDA conseguiu excelência no esporte olímpico de alto rendimento por causa de 7 fatores, eles são expostos na figura 5.



Figura 5. Fatores do sucesso esportivo do atleta da RDA na Olimpíada (Elaborado pelo autor).

Em 1862, os tchecos fundaram em Praga o Sokol, que era um evento de ginástica artística e ginástica rítmica composto por vários ginastas, geralmente costumava ser apresentado em um campo de futebol e o público assistia na arquibancada do estádio (Marques Junior, 2022a). O Sokol migrou para várias nações eslavas (Iugoslávia, Polônia, Romênia e outras) e alguns desses países modificaram o seu nome (Yunak União de Ginástica na Bulgária, Daciada na Romênia), vindo contribuir para a massificação



do esporte nessas nações, politização do povo, ajudou na independência de vários países eslavos e contribuiu com o pan-eslavismo que se confraternizava fazendo competições desse evento (Marques Junior, 2022d, 2023b).

Quando as nações do leste europeu aderiram o sistema esportivo da URSS, o Sokol passou a se chamar Spartakiada (Marques Junior, 2022a). A Spartakiada já ocorria na União Soviética nos anos 20 (Marques Junior, 2022c). Na RDA a Spartakiada foi iniciada em 1965, as competições desse evento na RDA ocorriam em quatro categorias (12 a 14 anos, 15 e 16 anos, 17 e 18 anos e 19 a 21 anos), as melhores equipes eram classificadas para a disputa internacional da Spartakiada que aconteciam entre os países europeus do bloco soviético (Hardman e Naul, 2002). Talvez a Spartakiada tenha ajudado a desenvolver a ginástica artística da RDA.

Apesar do esporte da RDA ser muito bem conduzido, os dirigentes resolveram dopar vários atletas para obterem rápido sucesso competitivo (Hunt et al., 2012). Nos anos 50 e 60, os treinadores da RDA foram orientados pelos médicos de medicina esportiva como dopar os atletas alemães orientais (Spitzer et al., 2005). Em 1966 a RDA adotou o plano estatal 14:25 que foi a criação de um laboratório em Leipzig em companhia com a farmacêutica Jonapharm tendo o objetivo de investir em novas drogas com a cooperação de cientistas do esporte para os atletas da RDA otimizarem o rendimento competitivo (Sousa, 2013). A partir de 1972 a RDA dopou no mínimo 2000 atletas e esse procedimento continuou e o número aumentou para 10.000 esportistas dopados, mas não é possível determinar a quantidade certa de atletas que utilizaram substâncias proibidas (Krüger, 2008). Isso foi descoberto após a unificação da Alemanha, foram encontrados documentos na STASI sobre o plano de dopagem nos esportistas da RDA (Franke e Berendonk, 1997).

Conclusões



Após a 2ª GM, precisamente em 1949, foi fundada a RDA. A RDA passou por significativa sovietação na economia, educação, saúde, na censura e outros. O mesmo ocorreu com o esporte da RDA, adotou o sistema esportivo da URSS. A condução do esporte da RDA era norteada pela ciência esportiva e tendo alto investimento financeiro do Estado. Porém, para o sucesso esportivo na RDA ser mais veloz, vários atletas dessa nação foram dopados. Em conclusão, a RDA com uma pequena população mostrou como a ciência é fundamental para o êxito esportivo no aspecto positivo e negativo que foi com o doping.

Referências Bibliográficas

- Almeida, H., Almeida, D., e Gomes, A. (2000). Uma ótica evolutiva do treinamento desportivo através da história. *Revista Treinamento Desportivo*, 5(1), 40-52.
- Azevedo, A., e Koehler, C. (2020). Eugenia na Alemanha nazista – o racismo como política de estado. *Revista Scientiarum História*, 1(281), 1-8.
- Balbier, U. (1972). Die Grenzenlosigkeit menschlicher Leistungsfähigkeit“ – Planungsgläubigkeit, Konkurrenz und Leistungssport-förderung in der Bundesrepublik und der DDR in den 1960er Jahren. *Historical Social Research*, 32(1), 137-153.
- Beaufils, J. (2019). *Le quotidien d'une école rouge. La politisation protéiforme du sport RDA*. (Thèse de Doctoral). Université Sorbone.
- Bompa, T. (2002). *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. 4ª ed. São Paulo: Phorte.
- Bonança, M., Regino, J., Martinho, J., Carreira, R., e Marques, A. (2014). Educação física na Europa: várias concepções. *Boletim SPEF*, -(38), 45-51.



- Childs, D. (1978). The German Democratic Republic. In. J. Riordan (Ed.). *Sport under communism*.
Camberra: Australian National University.
- COI (2023). *Olympic Results*. Acesso em: 2 de novembro de 2023. Disponível em:
<https://olympics.com/en/olympic-games/olympic-results>
- Córdoba, E., e Contreras, O. (2015). Historia de la psicología del deporte. *Apuntes de Psicología*, 33(1),
39-46.
- Correia da Silva, T. (2003). *Programa de revelação de aptidões e capacidades desportivas de atletas portadores de altas habilidades no futebol brasileiro*. (Dissertação de mestrado em ciência da motricidade humana). UCB, RJ, Brasil.
- Forteza, A. (2004). *Treinar para ganhar: a versão cubana do treinamento desportivo*. São Paulo: Phorte.
- Franke, W., e Berendonk, B. (1997). Hormonal doping and androgenization of athletes: a secret program of the GDR government. *Clinical Chemistry*, 43(7), 1262-1279.
- Hardman, K., e Naul, R. (2002). Sport and physical education in the two Germanies, 1945-90. In. R. Naul, e K. Hardman (Eds.). *Sport and physical education in Germany* (p. 28-76). London: Routledge.
- Hohmann, A., Lames, M., e Letzelter, M. (2005). *Introducción a la ciencia del entrenamiento*. Baelona: Paidotribo.
- Hunt, T., Dimeo, P., Bowers, M., e Jedlicka, S. (2012). The diplomatic context of doping in the former GDR: a revisionist examination. *International Journal of the History of Sport*, 29(18), 2486-2499.
- Inclán, R. (2012). El deporte al servicio del ideal socialista en la RDA. *Alseli el Deporte*, -(), 1-16.



- Krüger, A. (2008). Algo más que dopaje. El deporte de alto rendimiento en la antigua República Democrática Alemana (1950-1976). *Materiales para la Historia del Deporte*, -(6), 1-20.
- Magallón, L. (2009). Una mirada global del periodismo deportivo. *Razón y Palabra*, 14(69), 1-13.
- Marques, A. (1990). Sobre a utilização de meios de preparação geral na preparação desportiva (II). *Treino Desportivo*, 2(15), 55-62.
- Marques Junior, N. (2022a). Escola socialista do treinamento esportivo: a preparação do atleta. *Revista Actividad Física y Ciencias*, 14(1), 55-75.
- Marques Junior, N. (2022b). Periodização para o esporte contemporâneo. *Revista de Investigación Cuerpo, Cultura y Movimiento*, 12(2), 1-22.
- Marques Junior, N. (2022c). O esporte na antiga União Soviética – parte 2. *Revista Edu-física.com: Ciencias Aplicadas al Deporte*, 14(29), 80-101.
- Marques Junior, N. (2022d). Esporte da Polônia da “cortina de ferro”. *Revista de Investigación Cuerpo, Cultura y Movimiento*, 12(1), 1-26.
- Marques Junior, N. (2023a). Periodização de microestrutura: o treino cognitivo. *Revista Olimpia*, 20(3), 208-227.
- Marques Junior, N. (2023b). O esporte na antiga Iugoslávia – parte 2. *Revista Olimpia*, 20(4), 75-96.
- Miranda, M. (2015). Conferência de Potsdam. F. Silva, S. Medeiros, e A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções* (p. 47-49). Vol. 2. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Möller, R. (2008). *História do esporte e das atividades físicas*. São Paulo: Ibrasa.



- O'Mahony, M. (2006). *Sport in the USSR*. London: Reaktions Books.
- Pietsch, K., e Gras, F. Athletic activities in the life of students and graduates in the GDR. *International Review for the Sociology of Sports*, 21(1), 323-337.
- Petit, B. (1989). Introduction à une sociologie comparative du sport: les pêcheurs à la ligne en RDA. *Revue d'Études Comparatives Est-Ouest*, 20(1), 95-122.
- Silva, F. (2000). Planejamento e periodização do treinamento desportivo. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*, 1(1), 29-47.
- Sousa, B. (2013). *A política e o desporto no período da guerra fria: o caso da RDA*. (Dissertação de mestrado em ciência política e relações internacionais). Universidade Nova Lisboa, Lisboa.
- Spitzer, G., Treutlein, G., e Pizeassou, C. (2005). Approche historique du dopage en RDA. *Staps*, 4(70), 49-58.
- Tschiene, P. (1992). As novas teorias de planejamento de treino. *Revista Atletismo*, -(122), 28-29.
- Tschiene, P., Thieb, G., e Nickel, H. (1997). *Der sportliche wettkampf*. Berlin: Phitippka.
- Tubino, M. (1993). *Metodologia científica do treinamento desportivo*. 11ª ed. São Paulo: Ibrasa.
- Weissensteiner, J. (2023). The global evolution of talent promotion within Olympic sports. *Frontiers in Sports and Active Living*, 4(-), 1-17.
- Zambrana, K. (2016). El derecho constitucional al deporte. *Cuestiones Constitucionales*, -(35), 119-150.
- Zechetmayr, M. (1982). Sociology and sport sociology in the GDR. *Research Journal of Physical Education*, 23(1), 52-56.

